



A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE ESCOLAS DE CORUMBÁ-MS SOBRE OS SABERES NECESSÁRIOS PARA SER ALFABETIZADOR(A) EM REGIÃO DE FRONTEIRA

Kamile Frias Claros

Márcia Regina do Nascimento Sambugari

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Quando falamos em educação sabemos que a formação de professores é de grande relevância dado o exposto que quanto mais bagagem de conhecimento este profissional carrega consigo, maior será a qualidade de ensino de seus alunos. Buscar compreender a trajetória da formação de professores(as) alfabetizadores(as) nos remete a pensar a pertinência do tema, pois:

[...] a formação dos professores alfabetizadores é o mecanismo fundamental no qual são desencadeadas mudanças significativas na prática pedagógica, através dela, muitos docentes podem não apenas discutir o tema alfabetização, mas reconstruir suas concepções sobre a educação como um todo. (ALVES, 2017, p. 1357).

Diante disso é importante levarmos em consideração como se dá essa formação que visa aprofundar competências necessárias para um diálogo concreto e de constante reconstrução.

Este texto apresenta um recorte da pesquisa que investigou sobre o que é ser alfabetizador(a) em região de fronteira. (CLAROS; SAMBUGARI, 2022) e que contou com a participação 10 professores(as) que atuam em escolas da rede municipal de ensino de Corumbá/MS que possuem alunos de nacionalidade boliviana em suas salas de aula a partir de um questionário que foi respondido por eles. Centramos o nosso olhar para a seguinte questão: que conhecimentos específicos são necessários para o alfabetizador em região de fronteira?

A maioria dos(as) professores(as) destacou que é preciso conhecer a cultura e costumes, pois é a partir do cotidiano que pode compreender o meio em que o aluno vive, e então criar possibilidades que contribuam para uma aprendizagem da leitura e da escrita significativa.

Outro aspecto que foi levantando por todos(as) os(as) docentes se refere à necessidade de saber a língua espanhola, pois, na visão deles(as), a comunicação entre professor/aluno tem sido um desafio, considerando que a maioria dos profissionais de educação, dificilmente possui



um conhecimento prévio em relação ao Espanhol, em sua formação, provocando um descompasso na interação entre eles.

Dessa maneira, entre outros aspectos, esse estudo apontou lacunas de formação inicial ou continuada, bem como necessidade de conhecimentos relacionados a língua espanhola. Também é necessário que sejam efetivadas políticas de formação continuada para os docentes que atuam nesta região de fronteira, na perspectiva trazida por Imbernón (2010) de modo que considere as situações problemáticas e não apenas os problemas gerais. Uma formação que propicie a compreensão do contexto territorial, cultural no qual estão inseridos e que contribua para o desenvolvimento profissional docente. (SOARES, 2014).

Palavras-chave: Alfabetização; formação docente; fronteira.

Referências

CLAROS, K. F.; SAMBUGARI, M. R. N. A alfabetização em contexto fronteiriço de Corumbá-MS e os desafios da pandemia. In: Resiane Paula da Silveira. (Org.). **Educação e Docência: Tecnologias, Inclusão e Desafios**. 1ed. Formiga, MG: UniEsmero, 2022, v. 11, p. 9-19.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOARES, Magda Becker. Formação de rede: uma alternativa de desenvolvimento profissional de alfabetizadores/as. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, v.4, n.2, p.146-173, dez, 2014. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/viewFile/294/298>. Acesso em: 10 abr. 2023.